

Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



EFEITO DE DOIS VOLUMES DE SUCEDÂNEO NA PRODUÇÃO DE ÁCIDOS GRAXOS VOLÁTEIS DE CABRITOS LEITEIROS DURANTE A FASE DE CRIA

Gesteira¹, J M R; Marcondes², M I; Furtado³, L F; Santos⁴, E F; Pinheiro⁵, J S; Silva⁶, P S D;

¹Graduanda em zootecnia, Departamento de Zootecnia, Universidade Federal de Viçosa, e-mail julia.gesteira@ufv.br

²Animal Science Department, Washington, State University e-mail marcos.Marcondes@wsu.edu

³Graduanda em zootecnia, Departamento de Zootecnia, Universidade Federal de Viçosa, e-mail livia.f.Furtado@ufv.br

⁴Mestranda em Zootecnia, Departamento de Zootecnia, Universidade Federal de Viçosa, e-mail Erollykens.santos@ufv.br

⁵Doutorando em zootecnia, Departamento de Zootecnia, Universidade Federal de Viçosa, e-mail Jardeson.Pinheiro@ufv.br

⁶Doutorando em zootecnia, Departamento de Zootecnia, Universidade Federal de Viçosa, e-mail paulo.dornelas@ufv.br

Acetato ; AGVs; Butirato

Introdução

A presença de alimento no rúmen, principalmente dieta concentrada, e altos níveis de dieta líquida levam à fermentação e geração de ácidos graxos voláteis (AGVs), que servem como fonte de energia para o epitélio ruminal, promovendo um maior desenvolvimento anátomo-fisiológico durante a fase de cria dos animais (Berchielli et al., 2006).

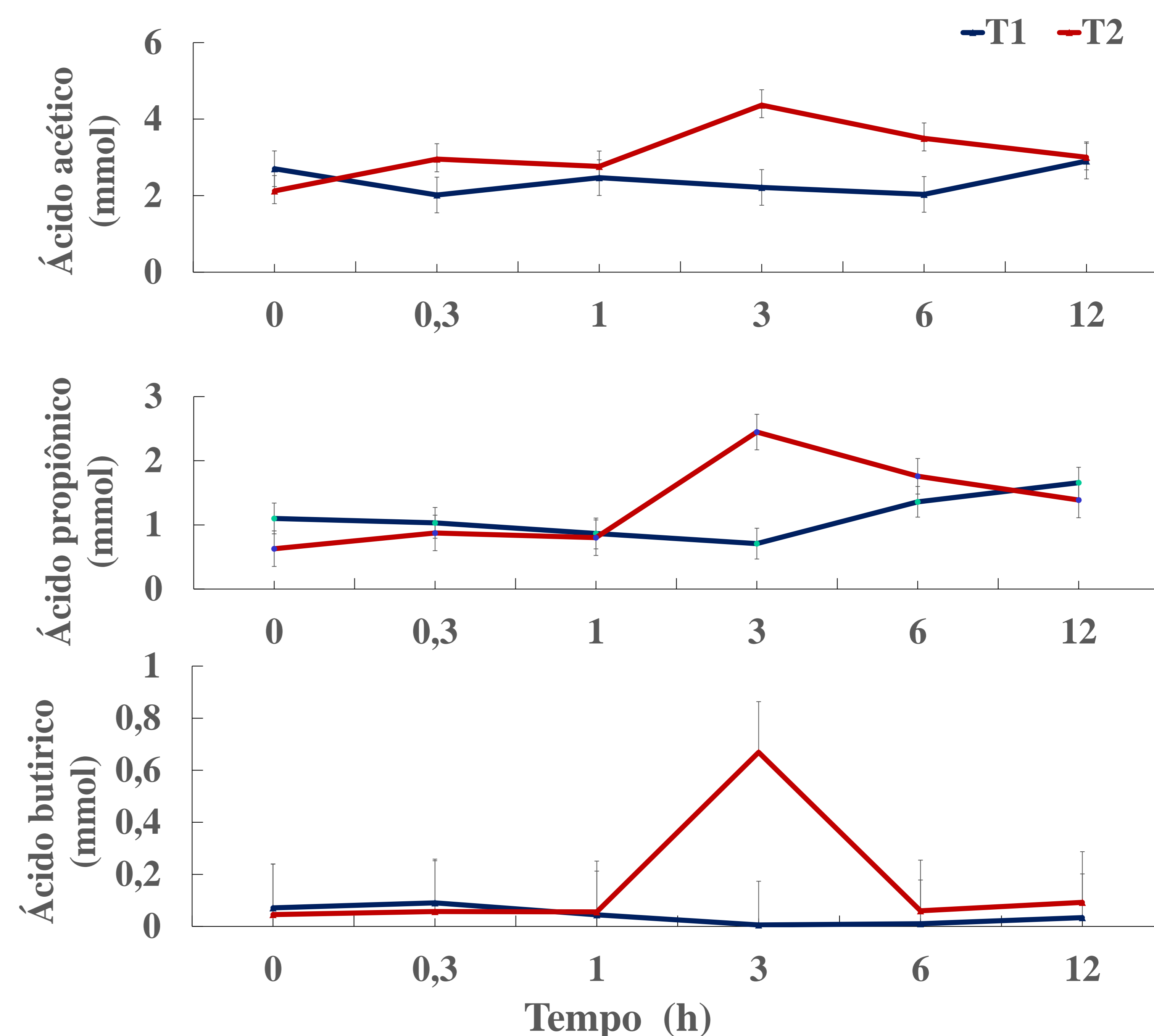
Objetivos

Objetivamos avaliar a influência de dois níveis de sucedâneo sobre a produção de ácido acético, propiônico e butírico ao longo do tempo em amostras de líquido ruminal de cabritos leiteiros inteiros na fase de aleitamento.

Material e Método

60 cabritos da raça Saanen e Pardo Alpino, foram aleatoriamente distribuídos em um delineamento em blocos ao acaso em esquema fatorial 2 x 6, com dois níveis de sucedâneo e 6 tempos de coleta. Para todos os testes, diferenças foram declaradas quando $p < 0,05$. O experimento teve duração de 45 dias e os animais foram alimentados com sucedâneo contendo 12,5% de matéria seca e 22% de proteína, em dois níveis, onde o T1 recebia 1L de sucedâneo/cabrito/dia e o T2 recebia 2L de sucedâneo/cabrito/dia, dividido em dois tratos. Antes de serem abatidos, os animais foram alimentados e abatidos após a alimentação em 0h (imediatamente após a alimentação), 0:30h, 1h, 3h, 6h, 12h após a alimentação. O rúmen foi totalmente esvaziado e o líquido ruminal foi homogeneizado e filtrado. As amostras foram analisadas quanto as concentrações de AGVs por cromatografia gasosa.

Resultados e Discussão



Conclusões

A concentração de ácido acético e ácido propiônico foi maior nos tempos 3 e 6h nos animais do T2, e a concentração do ácido butírico não foi influenciada pelo volume de sucedâneo ofertado.

Bibliografia

BERCHIELLI, T.T.; PIRES, A.V.; OLIVEIRA, S.G. Nutrição de ruminantes. Jaboticabal: Funep, 2006. v.2, 583p